

# A VIOLETA

N.º 2.

N.º 1.

36.167-4  
*Dames et Fleurs.*

AGOSTO 11.

## PROSPÉCTO.

E' imperdoavel a nós outros, que presamos o bello sexo brasileiro, e que presamos a instrucção e distracção litteraria das nossas patricias, ainda não curamos de um trabalho, que lhes seja util, e ao mesmo tempo totalmente dedicado: é imperdoavel tal falta:—mormente quando já em algumas das Provincias do Imperio, algumas pessoas á isso se tem dedicado, como se vê na Bahia com a publicação do — Beija-Flor — e no Maranhão com — o Ramalhete das Damas.

Para supprirmos tão grande lacuna, vamos dar começo a uma empresa, que por grande arreceamos poder-a sustentar, mas cujas vantagens ninguém de certo negará. Se acaso não preencher-mos a missão, que nos impozemos, por falta de conhecimentos e gosto, sirva de desculpa ao

## FOLHETIM.

### UM PAL.

I.

#### PERIGO DO OURO.

O seu luctuoso vestido já havia desenrolado a triste noite e da vastidão do espaço já era de posse, e posto que de ha poucas horas aos dominios do dia houvesse succedido, não transitava uma só pessoa pelo ameno bairro da Consolação, um dos mais bellos e frequentados do nosso saudoso S. Paulo — este havia concluido a sua porfiada e brilhante luta com os nossos bons e ricos avós d'alem mar, e em consequencia não tinha assaz tranquilllos os animos para offerecer o movimento de hoje, e que á noite só se dá nas grandes e pacificas cidades.

Quem quer que, no dia 20 de Fevereiro de 182... ahi penetrasse em uma das mais lindas casas daquelle bairro, observaria uma destas scenas poeticas, de cuja descripção por

nosso arrojo a bondade dos nossos desejos.

A poz nós, ou ao nosso exemplo talvez venhão outros, que melhor dotados dos favores da natureza, e melhor scientes do gosto das Bellas, comprehendão e satisfação com mais proveito a tarefa, cuja responsabilidade chamamos sobre nós,

O nosso fim, com a publicação deste jornalsinho não é alardearnos de escriptores publicos — que para tanto não somos ousados — o nosso fim é innocente e proficuo: — é levar, senão idéas e conhecimentos ao menos o gosto das lettras ás nossas patricias, que bem merecem, que dellas e do desenvolvimento da sua intelligencia nos occupemos, e por isso e movidos somente por esse desejo emprendemos a publicação da Violeta. Queremos, que as nos-as patricias tenham no seo cestinho de costura — no seo toilette de cheiros — e no seo gabinete de estudo

peior alinhavada nunca se aborrece o bello sexo.

Na peça principal da frente do edeficio, sala espaçosa e bem adereçada, um moço de quando muito vinte annos, dirigia a mais animada conversação á uma segunda pessoa por sem duvida mais interessante, muito embora fosse aquelle da mais agradável presença — era um destes prototypos phantasticos do poeta em arroubo de imaginação, era um destes entes Brasileiros, que força é que confessemos, mau gráo todas as impuras philosophias, anjos descidos de céu — sim era uma menina de 15 ou 16 annos, linda como os amores, que, com seus olhos travessos, seu talhe regular, suas feições artisticamente acabadas, voz meliflua e uma vivacidade admiravel, faria de inveja morrer a mais bella Circassiana.

Um momento entre elles reinou profundo silencio — acabava de inundar-se o aposento com velocidade indissivel da luz funebre do relampago, q'inda com mais presteza se havia desvanecido.

Oh! como se váe tornando a noite e de



um estímulo, que as mova a não só curar dos enfeites do corpo, como também dos ornamentos d'alma, e do espirito, que é o unico ornamento apreciavel, e douradouro. Uma estatua bem elaborada agrada somente á vista, porem uma menina, bella, engraçada e espirituosa seduz os olhos, como captiva a attenção e coração de todos. E é para acompanhá-las por todas as partes o gosto das lettras, que publicamos a Violeta.

Como a nossa folhasinha—pois bem pequena e acanhada é ella—é inteiramente dedicada ao bello sexo brasileiro, desejamos muito, que algumas das nossas patricias nos auxiliem com seus escriptos—pois muito nos honraremos, vendo-os publicados nas columnas do nosso jornal.

E' tempo já, minhas patricias, de encetardes o glorioso caminho das lettras—não basta sómente que leaes—é necessario também, que o vosso espirito produza, escreva e publique os vossos pensamentos, que certamente devem ser poeticos, e sublimes, como o clima sob cuja influencia viveis—Um céu tão melancolico e poetico como o nosso do Brasil—umas margens tão amenas e floridas, como as do nosso Teté—Uns tão pictorescos pontos de vista, como os que temos no poeti-

ção aprasivel que começou! dice o moço, fitando uns olhos de fogo na linda menina, que aliás bem indifferente continuou.—

Bem horri...

E não concluiu a phrase, que o ribombo do trovão e a queda de um diluvio de agua produzirão consonancia tal, que neste instante a fez preza de um tremor convulso.

Ah! meu Deos! exclamou ella com uma graça maravilhosa... com que medo estou, Adolfo, nunca tive tanto medo! Ah! porem não!... não é só o receio da tempestade que me faz estremecer!... sim, meu bom Adolfo, como que um vago pressentimento de desgraça me envolve o coração!

Maria! meu unico sorrir da ventura! meu coração!... deixa de taes sustos infantis—e quem mais do que a mesma bondade tem á pre-sentir o mais prazenteiro futuro! e quem mais do que um anjo tem á esperar todas as delicias celestes!—não me dilaceres o co-

co S. Paulo, não podem deixar de vos ter inspirado ao menos alguma canção—e essas canções vol'as pedimos—para virem a lume por nosso intermedio.

E' tempo de imitardes, senão de excederdes as vossas contemporaneas inglezas, francezas e mesmo portuguezas.

E' tempo já de entre nós apparecer alguma Stael, ou George Sand, ou alguma D. Maria José da Silva Canuto poet'za do velho Portugal.

Fazemos votos para que os nossos affans, e pedidos produzão algum fructo

Por muito bem pagos ficaremos do nosso trabalho, se este ensaio litterario agradar a nossas patricias.

Como escrevemos só e unicamente para o bello sexo, só pelo coração das bellas, queremos ser julgados e analysados. As satiras e criticas dos sabios e dos criticos nós as despresamos.

Para analyse dos nossos ensaios queremos só o coração de nos as patricias: a critica das intelligencias apuradas e aerisoladas de nada serve ao nosso proposito.

Pelo titulo do nosso jornalsinho conhece-se a simplicidade da empresa.

Violeta—é o nome de baptismo de nossa folha—flor m mosa e odorifera

ração com idéas tuas tristes, deixa de taes sustos, minha ... Maria!

E o moço tremulo, anhelante e com olhos desvairados maquinalmente mais se approximou de Maria.

E sempre e sempre estas expressões! não sei, não posso comprehender o porque de um tal enthusiasmo para mim, para mim, uma simples amiga tua! quando o não tens para com meu pai, que por todos os titulos te é credor da maior amizade! Meu pae... oh! sim, como sou esquecida!... pois ainda te não contei! ora, sabes que estamos muito ricos?... M'o affirmou meu pae, cheio de contentamento, e dizendo-me: sou feliz, bem feliz, minha filha, porque grangeei hoje os meios de te fazer venturosa! foi uma grande fortuna, todo aquelle ouro, que ali vês, que hoje inesperadamente recebi de um devedor. E depois... como sempre prodigalizando-me os maiores carinhos, o meu bom pae! Adolfo,



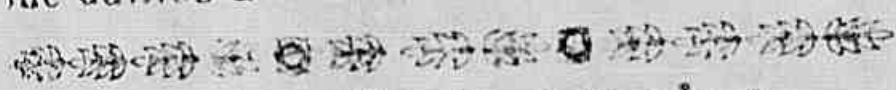
— flor saudosa e melancolica—e perfumes, saudade, e melancolias também hão-de transbordar em nossas columnas.

As fazes da Violeta são, e hão de ser as fazes da vida do nosso jornalsinho.

A violeta muitas vezes nasce nos campos sem que cultor algum a tenha plantado—Assim só pelo espontaneo desejo de quatro am gos, vê a luz da publicação a nossa Violeta.

A Violeta cresce e vive—e na sua existencia derrama perfumes nos espaços que a cercão—A sua existencia é toda de singeleza, e candura—Assim será, ou ao menos queremos, que seja a vida de nossa folha.

A Violeta finalmente inclina-se sobre sua delgadassinha hastea, seca e morre: sem que um só ai se exale pela sua morte—asim prognosticamos o desaparecimento do nosso jornalsinho, unicamente chorado por nós que lhe damos a vida.



### A' uma linda menina.

Pour bien dire ce, que vous  
êtes, il faudrait être ange ou  
sylvie, zéphir ou papillon.  
Charles-Malo.

Quem pode ouvir os teus cantos  
Sem por ti se captivar?  
Quem pode ver o teu rosto,  
Sem te amor e vida dar?

estou tremula de susto por ter elle hoje de voltar tão tarde, e...

De repente houve um estampido estridente e horrivel, como o deve de ser a explosão de todas as materias inflammaveis do seio da terra—e vio-se em um painel sangrento de revolta com a morte o raio serpenteando a pouca distancia.

A moça não poudo articular uma só palavra, & redondamente teria cahido, se mais ligeiro o moço a não amparasse....

Porem mais do que tudo horrivel se ouviu uma risada infernal, fúnebre como o riso do inferno.

A' obra, Cascaavel, gritou esta voz tranquillamente—e logo a lamina de um punhal, como um brilhante resplandecio no espaço. Anda, meu braço negro—um espectáculo delicioso de sangue; e que ao menos nenhum destes dê aviso aos pol roes da policia da minha justa subtração do ouro deste tonto de Thiago—ah! ah!

Quem pode sem emoção  
Tua doce voz ouvir?  
Quem pode escutar teus cantos  
Sem doces gosos fruir?

Quando cantas, dás tal graça,  
Tal viveza ao canto teu,  
Que te julgo ente celeste  
Baixado á terra do Ceu.

O cantar do sabiá  
Tem doce melancolia:  
O teu canto he superior:  
Tem encantos, e magia.

A rola só tem gemidos,  
O rouxinol só viveza:  
Reunes em ti os dotes  
Dos vates da Natureza.

Se queres dar alegria  
Basta teus labios abrir:  
Se queres entristecer,  
Deixa teus cantos ouvir.

E' mais bella, do que é bello  
O nascer de um almo dia—  
E o teu canto ainda he mais terno  
Que a mais terna poesia—

Tu és um sonho de Deos,  
Uma sua inspiração:  
Estás alem do que pôde  
Humana concepção.

Porem o moço, prestes como a leão a defender os seus filhinhos, travou do braço hediondo do assassino e violentamente desviou o punhal, que já ia descaregar sobre a bella menina, a pobre Maria, que n'este momento, bem como a corça sob as garras da panthéra, era em inanição.

Horroroso grupo era este de Adolfo, generoso e valente, porem debil com o monstro, que pouco á pouco o ia sopeando no reuvido porem desigual combate.

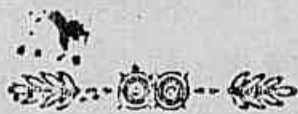
Ah! Ah! bello! o moço é valente! vazou o vulto que havia ficado tranquillo—teremos um melhor espectáculo—oh! diabo—em fim experimentemol-o sempre, e lançou-se com a faca sobre o quadro da luta.... porem, oh! que deidade! uma pequena deidade! Cascaavel, um leve golpe entre as costellas do lado direito do moço, e já safá-lo—que achei maior thesouro do que esperava....

E dois gemidos se ouvirão—um do moço,



Canta... Canta, ó virgem pura,  
Seja tua vida cantar—  
E nunca venhão pesares  
Tua innocencia turvar.

S. Paulo.



A' Linda M.....

Embora adorem de Venus  
Os mortaes a gentileza:  
A Minha Marilia bella  
Tem mais graça e mais belleza.

Não é como Venus falsa,  
Nem como ella inconstante,  
Conserva a, fé que jurou  
Uma vez ao seu amante.

Não tem côr da negra noite  
Os seus cabellos lustrados:  
Tem mais graça e mais belleza:  
São castanhos e mimosos.

Seus olhos qual bella estrella  
Em serena madrugada,  
Num volver dão luz divina  
A minha alma enamorada.

Seus labios d'onde dimanão  
Enchentes de puro amor,  
São mui breves, e conservão  
Da mais linda roza a cor.

que cahia pelo golpe, e outro da pobre Maria  
que era raptada pelo demonio.

Porém não chegou á transpor o limiar da  
porta — quasi simultaneamente uma voz tro-  
veadora pronunciou as palavras — monstro!  
embora a mate! e o estroendo de um tiro se  
faz ouvir. O demonio desapareceu, deixando  
um rastilho de sangue.

Minha filha! minha boa filha, pronunciou  
a mesma voz, doce, como sóe ser a voz de  
um pae e como o deve de ser a voz do Creador.

A. B.

(Continua).



Seu todo airozo e gentil  
E' simbolo de perfeição:  
Ao vel-a. se extingue e perde  
A mais robusta razão



O ENGANO.

(Madrigal.)

Eu amei:— era uma virgem  
Pura, bella, e compassiva...  
— Mas em breve aos meos suspiros  
Foi desdenhosa e esquivia!  
— Ai triste! ai misêro  
Que me enganava...  
Quem eu amava  
— Era mulher!...

p. lo.



CLARADA.

Aqui costumão os meninos  
Beber a prima instrucção.  
E com os preceitos bebidos  
Formar a sua razão.

3



Se trocares o em  
Sou mimoso passarinho,  
Não canto tristes endeixas,  
Nem saudades no meu ninho

2

CONCEITO.

Das lindas sou eu a linda;  
Das formosas a formosa:  
Entre as donzellas figuro  
Qual entre as flores a roza.

ADVERTENCIA.

A Violeta será um jornal pu-  
ramente litterario, e dedicado as  
Senhoras Paulistanas.

Sahirá regulamente uma vez nas  
segundas-feiras de cada semana.

O preço da folha avulsa é de 80  
rs., por assignatura mensal de 320  
e por trimestre de 1.000 rs.

Assigna-se na casa n.º 1 do Pa-  
teo da Sé.

S. Paulo—Typ. do Governo  
(em Palacio.)